

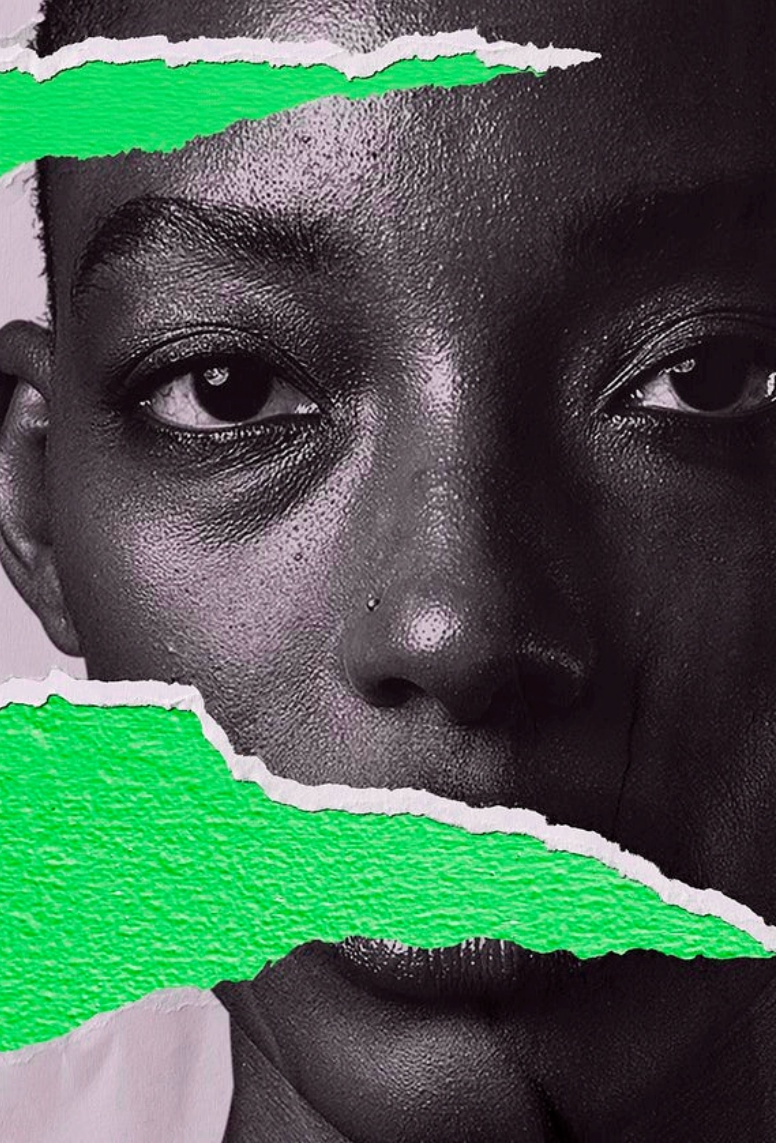
Ana Luiza Oliveira e Edilana Damasceno
10/12/2020

Você concorda que todos os seres humanos tenham direito à vida, à liberdade, à saúde e à segurança, bem como o direito à defesa e ao justo julgamento quando for acusado de um crime? Se a resposta for positiva, você pode se considerar um apoiador dos Direitos Humanos.

Além disso, se você concorda que é errado submeter alguém à tortura, tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante, significa que você é a favor da defesa dos Direitos Humanos. Assim, defender os Direitos Humanos é, sobretudo, assegurar o bem estar de qualquer ser humano, independente de classe social, cor, gênero, nacionalidade, religião, orientação sexual ou de qualquer outro fator diferenciador.

Em 1948, em um período pós 2° guerra mundial, marcado pela tensão das relações humanas entre os países do mundo, a Organização das Nações Unidas (ONU) apresentou e aprovou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a fim de estabelecer a paz entre as nações e garantir o respeito aos Direitos Humanos. A declaração surgiu como uma resposta à barbárie e genocídios desse período, na qual sentiu-se a necessidade de criar meios para estabelecer a paz, o fim da violência, a manutenção da saúde e a erradicação da fome.

Apesar de ser garantido por lei no Brasil desde 1988, é cada vez mais comum presenciarmos cenas de desrespeito aos Direitos Humanos. Os veículos de comunicação de massa, todos os dias, noticiam atitudes que vão de encontro à Declaração Universal de 1948, bem como à Constituição Federal Brasileira de 1988.



Por isso, o dia 10 de dezembro, data que celebra o Dia Internacional dos Direitos Humanos, precisa ser acompanhado por reflexões acerca do que tem sido feito no país para garantir a manutenção desses direitos, principalmente nesse momento em que declarações como "Direitos Humanos para humanos direitos", "tá com pena, leva para casa" e "bandido bom é bandido morto" têm sido cada vez mais difundidas.

A educação gratuita e universal é uma premissa que faz parte do Artigo 26° da Declaração Universal dos Direitos Humanos. E sendo uma universidade pública, a UFRJ tem um papel fundamental na luta pela garantia desses direitos. De acordo com o professor Vantuil Pereira, diretor do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos, o NEPP-DH-UFRJ, o papel da universidade é garantir a possibilidade de reflexão crítica dos Direitos Humanos.

"Em um momento em que as pessoas se tornam descartáveis e os Direitos Humanos parecem ser algo desprezível, porque devem primar pela defesa e garantia dos mais fracos, a Universidade deve levantar a sua voz para estudá-lo e situá-lo historicamente", afirmou o diretor.

O NEPP-DH é o primeiro Núcleo de Políticas Públicas em Direitos Humanos, com caráter estatutário, em universidade pública brasileira. Trata-se de uma conquista que colocou a UFRJ na vanguarda dos estudos relacionados às políticas públicas de direitos humanos. Do mesmo modo, garantiu uma importante interlocução com movimentos da sociedade, contra a tortura, enfrentamento ao trabalho escravo contemporâneo, pela memória e justiça.

O Núcleo atua construindo pontes com segmentos sociais marginalizados através da criação de um programa de pós-graduação que tem recebido inúmeros alunos oriundos da classe trabalhadora. Sobre isso, Vantuil enfatiza: "Temos potencializado pesquisas relacionadas à violência de gênero, relações raciais, populações quilombolas e ao mundo do trabalho".

Além disso, o Núcleo atua nas três dimensões da universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Dentro do NEPP-DH são desenvolvidos diversos cursos de extensão com a temática Direitos Humanos. O curso "Mídia, Violência e Direitos Humanos", por exemplo, é uma parceria entre os setores da mídia popular e as comunidades faveladas. O curso potencializou e aproximou a universidade de segmentos sociais no Rio de Janeiro. " Embora o NEPP-DH já tivesse um forte perfil de atuação na Extensão, destacada presença no curso Teoria Social e Produção do Conhecimento, essa é uma parceria com a Escola de Serviço Social e com a Escola Florestan Fernandes", destacou Vantuil Pereira.

É importante perceber o quanto a universidade contribui para o debate e possibilita a abertura de mentes a respeito dessa temática, pois o momento atual em que vivemos demonstra um embate entre as forças políticas obscurantistas e as forças de transformação social. Nesse caso, os Direitos Humanos, assim como as tecnologias, devem estar a serviço do desenvolvimento e da soberania.

No site do NEPP-DH você pode encontrar informações a respeito de todos trabalhos desenvolvidos pelo **Núcleo: http://www.nepp-dh.ufrj.br/**